

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**HABITAR O HOSPITAL: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAIS
SOBRE O CUIDADO E A EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO**

Tassiani Turra (tassianiturra@gmail.com)

Pedro Vitor Barnabé Milanesi (pedrovbmilanesi2@gmail.com)

O presente trabalho propõe uma reflexão fenomenológico-existencial acerca dos modos de habitar o hospital, especialmente no contexto da enfermaria de oncologia, tomando como guia o pensamento de Martin Heidegger quanto à compreensão do habitar como traço fundamental do ser humano. Habitar não se reduz à ocupação de um espaço, mas diz respeito ao modo como o ser humano é no mundo. Discute-se como o habitar se relaciona com o construir e o pensar (ser), sendo o construir compreendido como aquilo que possibilita e resguarda o habitar. Nesse sentido, o objetivo é explicitar como é possível habitar o hospital, compreendendo-o como campo de cuidado e como espaço fenomênico que modula a vida fática de pacientes e acompanhantes quando a hospitalização se impõe como necessidade. A partir da noção de ser-no-mundo e da prática da autora, entende-se que o hospital não é apenas um local organizado pela técnica, mas um espaço que incide diretamente na maneira como o sujeito se relaciona com o mundo, com os outros e com sua própria existência. Em situações de adoecimento, especialmente em contextos

oncológicos, observa-se uma ruptura com o cotidiano, perda de familiaridade e a tendência à objetificação do corpo, o que pode dificultar a sustentação de um modo próprio de habitar. Contudo, o hospital também pode constituir-se como espaço de abertura, no qual se torna possível uma reinterpretação da própria história, a apropriação da experiência vivida e a reconstrução de sentidos, inclusive diante da finitude. Nessa direção, o cuidado é compreendido como possibilidade de resguardar o ser, favorecendo modos de aproximação que permitam ao paciente relacionar-se com sua condição de maneira mais própria. Assim, o hospital pode tanto restringir quanto possibilitar o habitar, a depender dos modos de cuidado que ali se instauram. Considera-se, por fim, que a atuação psicológica orientada por uma perspectiva fenomenológico-existencial pode contribuir para a humanização do cuidado, ao sustentar a escuta, a presença e o reconhecimento da singularidade, abrindo espaço para que o sujeito, mesmo em meio à vulnerabilidade, possa encontrar modos possíveis de habitar sua própria vida.

Palavras-chave: palavras-chaves: habitar; hospital; fenomenologia existencial; cuidado; oncologia.